

Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina

Prevalence of anxiety and depression symptoms in medical students

DOI:10.34119/bjhrv5n3- 058

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Ana Luiza Baldasso Piffer

Estudante no curso de Medicina

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Endereço: avenida três, quadra 07, lote 23, Setor Mundinho

E-mail: analuiza_piffer@hotmail.com

Stephanie Martins Pereira

Estudante no curso de Medicina

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Endereço: avenida três, quadra 07, lote 23, Setor Mundinho

E-mail: stemrtnspr@gmail.com

Fernando Augusto Maciel Soares

Estudante no curso de Medicina

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Endereço: avenida três, quadra 07, lote 23, Setor Mundinho

E-mail: fernando_augustomaciel@hotmail.com

Lauro Andrey Monteiro de Carvalho Junior

Estudante no curso de Medicina

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Endereço: avenida três, quadra 07, lote 23, Setor Mundinho

E-mail: Juniormonteiro98.lj@gmail.com

Lunna Faria Mendonça

Estudante no curso de Medicina

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Endereço: avenida três, quadra 07, lote 23, Setor Mundinho

E-mail: lunnafariamendonca@hotmail.com

Marcos Venicio Sallet Junior

Estudante no curso de Medicina

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

Endereço: avenida três, quadra 07, lote 23, Setor Mundinho

E-mail: junior_sallet@hotmail.com

Mariana Guimarães

Estudante no curso de Medicina
Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO
Endereço: avenida três, quadra 07, lote 23, Setor Mundinho
E-mail: maguimaraesx@gmail.com

Leila Rodrigues Danziger

Professora no curso de Medicina
Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO

1 INTRODUÇÃO

Os acadêmicos de medicina possuem uma maior predisposição a terem Transtornos Depressivos do que boa parte da população. Devido a uma carga horária intensa, autocobrança e cobrança de familiares, responsabilidade profissional, dentre outros fatores, tais estudantes tornam-se suscetíveis a vivenciarem a depressão ao longo da graduação. Nota-se, portanto, a necessidade de realizar uma intervenção no âmbito de auxiliar esses estudantes a lidarem com tal problema e obterem uma melhor qualidade de vida, uma vez que a patologia em questão interfere negativamente em seu desempenho educacional, levando a um declínio na atividade acadêmica, desistência da formação e, em casos mais graves, ao suicídio.

2 OBJETIVO

O presente estudo pretende explicar sobre a alta incidência de Transtornos Depressivos em estudantes de Medicina e como afetam essa população.

3 METODOLOGIA

Foram obtidas informações por meio de consultas nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo, a partir de artigos que abordam a saúde mental com descritores: “depressão”, “acadêmicos” e “medicina”.

4 RESULTADOS

Estudos demonstraram que grande parcela desses futuros profissionais da saúde não tem lidado de maneira proveitosa a alta exigência que o curso de Medicina e todas as suas atribuições lhes conferem. Em uma amostra com 234 estudantes, 63 já fizeram acompanhamento psicológico e 60 já fizeram uso de medicações para controle dos sintomas da ansiedade. Em relação ao quadro depressivo, 31 alunos fizeram tratamento para depressão e 27 usaram de medicamentos para tal transtorno. Durante a análise, a presença de fatores potencialmente associados à presença de sintomas de ansiedade e depressão não se

evidenciaram diferenças significativas em relação a sexo, procedência, morar com a família, possuir parceria fixa, uso de drogas ilícitas e exercer atividade extracurricular remunerada. Porém, o uso de drogas psicoativas pode influenciar no surgimento de sintomas.

5 CONCLUSÃO

Em geral, os estudantes do curso de medicina apresentam quadros severos de ansiedade e depressão se comparados a outros cursos. Os estudantes que precisam sair do núcleo familiar para cursar uma faculdade são mais suscetíveis aos distúrbios psicológicos. Ademais, a literatura descreve que o fato de o estudante dispor de pessoas próximas, com quem possa compartilhar sentimentos, é um elemento importante para retardar os processos de estresse e Burnout. Entre fatores de piora, o uso de álcool foi o mais destacado, em seguida, o uso de anfetaminas justificado pelo excesso de conteúdos para estudo e necessidade de concentração. O estudo ainda demonstrou que em estudantes do sexo feminino os sintomas são mais prevalentes. Os distúrbios relacionados à saúde mental dos estudantes de Medicina são comuns, porém, poucos alunos buscam tratamento adequado, contribuindo para maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: depressão, acadêmicos, medicina.

REFERÊNCIAS

1. VASCONCELOS, Tatheane Couto de, et. al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Scielo, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SVybyDKKBCYpnDLHyFdBXxs/?lang=pt>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.
2. VALLILO, Nathália Gaspar, et. al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Clínica Médica, 2011. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2011-01.pdf#page=33>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.
3. PAULA, Juliane dos Anjos de, et. al. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de Medicina. Jornal de Crescimento Humano e Desenvolvimento, 2014. Disponível em: <http://www.rmmg.org/exportar-pdf/1872/v25n4a15.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.
4. Cavestro JM, Rocha FL. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. Journal of Brazilian Psychiatry [online], 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852006000400001&script=sci_arttext. Acesso em: 07 de outubro de 2021.